

🔗 Dossiê: Bíblia, ciência, negacionismo e fundamentalismo

Dossier: Bible, science, denialism and fundamentalism

👤 Sílvia Regina Nunes da Rosa Togneri¹ e 👤 Luiz José Dietrich²

A revista *Estudos Bíblicos* nesse número apresenta a pesquisa de biblistas preocupados com a relação existente entre Bíblia, Ciência, Negacionismo e Fundamentalismo. No desenvolvimento da história da humanidade inúmeras descobertas e avanços transformadores aconteceram quer no campo das ciências, no social, no cultural, no econômico e no religioso. Quase sempre contribuíram para o progresso da vida das pessoas, noutras, no entanto acentuaram os malefícios e o potencial destrutivo usado nas guerras, na capacidade humana de eliminar espécies ou seu poder de provocar epidemias com uso dos conhecimentos biológicos como armas. Ultimamente temos visto o uso da Inteligência Artificial para promover versões distorcidas, mentirosas e falsas de coisas acontecidas ou não, bem como seu uso para fraudes e golpes financeiros além de angariar apoios políticos e ideológicos, promoção de ódio e de pensamentos totalitários.

O negacionismo é um fenômeno preocupante porque afeta quase todas as áreas do conhecimento e da sociedade. Ele se manifesta na rejeição de fatos científicos, históricos e sociais, muitas vezes impulsionado por interesses políticos, ideológicos ou econômicos. Seu campo de atuação compreende, entre outras, as seguintes áreas:

- **Ciência e Saúde:** promovendo a recusa em aceitar evidências científicas sobre vacinas, mudanças climáticas e pandemias comprometendo políticas públicas, provocando mortes e colocando vidas em risco.
- **História:** fornecendo interpretações que negam eventos históricos, como a extensão da escravidão, o Holocausto, distorce a memória coletiva e é muito usado alimentar discursos extremistas e para legitimar pensamentos e práticas racistas e discriminatórias.
- **Educação:** A disseminação de desinformação, rotulações ideológicas e preconceituosas prejudicam o aprendizado e dificultam o desenvolvimento do pensamento crítico.

Os malefícios e impactos negativos do negacionismo são muito profundos e incluem riscos à Saúde Pública, pois movimentos antivacina e a negação da gravidade de

1 Mestre em Teologia pela Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, Brasil.
E-mail: silviatogneri@gmail.com

2 Doutor em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo. Professor do Programa de Pós-Graduação em Teologia na Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, Brasil.
E-mail: luizdietrich@ig.com.br

pandemias contribuem para a disseminação de doenças e a sobrecarga dos sistemas de saúde; provocam retrocesso social e científico, uma vez que a rejeição de avanços científicos impede o progresso e pode levar ao aumento da desigualdade e da marginalização de grupos vulneráveis. E na sociedade causa polarização e instabilidade, alimentando divisões sociais e políticas, dificultando o diálogo e a construção de soluções coletivas.

E negacionismo e fundamentalismo se reforçam mutuamente com a rejeição ou a distorção de fatos científicos e históricos que contradizem suas crenças ou ideologias. Como o fundamentalismo geralmente se baseia em verdades absolutas e imutáveis, o negacionismo é instrumentalizado para reforçar essas narrativas ao desconsiderar novas descobertas e avanços, contribuindo para a divisão da sociedade, dificultando o diálogo e a construção de consensos baseados em evidências. No caso do fundamentalismo bíblico cria-se uma “ciência”, ou mesmo uma “arqueologia” que comprovam suas perspectivas de leitura e interpretação.

Dado que o campo religioso na maioria das vezes teve e tem uma relação de conflito com a ciências, pode ter colocado as bases ou preparado o terreno para o enraizamento e crescimento do negacionismo. Um dos fatores que podem influir na vida da humanidade como um todo é o desconhecimento de como as questões são estudadas e desenvolvidas pelas ciências, e de qual é sua relação com fé e a teologia da Revelação Divina. Há muita confusão, e às vezes de ambos os lados, especialmente quando tanto a ciência quanto a religião negam a existência do mistério e do misterioso. Quando a ciência se apresenta quase como uma religião e a religião toma o seu discurso como se fosse conhecimento científico. Desconhecer muitas vezes é fruto de falta de aprofundamento e de interesse em conhecer melhor um tema e até, muitas vezes, de comodismo pois, o que aparece inicialmente pode ser mais fácil. O desconhecimento também pode ser fruto de manipulações intencionais de grupos e pessoas com um interesse determinado: desvirtuar conceitos e confundir situações.

A partir dos textos bíblicos, a contribuição dos articulistas nesse número, amplia a relação entre os documentos da Bíblia, a Ciência, o Negacionismo e o Fundamentalismo e suas consequências quando não são considerados os critérios necessários para a interpretação adequada dos mesmos.

Ciência e Fé não se contrapõem de forma nenhuma como muitos pensam mas, cada uma têm sua especificidade. A Ciência tem por seu escopo explicar a natureza das coisas e da vida, e religião, com a fé e sua compreensão de Deus, busca conferir sentido à natureza experimentada na experiência da vida. Ciência e Fé deveriam andar sempre juntas para que estudar, criar, desenvolver e mesmo viver em presença do Mistério tenha um sentido relevante para cada um de nós, para a humanidade e também para o planeta.

Os artigos desse número da *Estudos Bíblicos* querem ser uma contribuição para o melhor entendimento e para superação das barreiras que impedem uma relação saudável e mutuamente iluminadora e fertilizadora entre fé, ciência e vida, para que “todos e todas tenham vida, e Vida em abundância” (Jo 10,10)

No Dossiê, o artigo inicial, de autoria de *Renatus Porath* avança na compreensão do livro de Josué à luz das ciências modernas, sobretudo os dados advindos da arqueologia e das investigações topográficas, iluminados pela crítica da redação do livro, em uma abordagem intertextual entre Josué, 1 Crônicas e 1 Macabeus. O autor discute a retro-projeção de elementos importantes do pós-exílio em um passado pré-estatal de Israel,

que forma um ideal para os repatriados em sua busca por independência política.

A pesquisa de *Pedro da Silva Morais* e *Renato Gonçalves da Silva* explora os relatos das tentações de Jesus nos Evangelhos de Mateus (4,1-11) e Lucas (4,1-14a). Os autores reconhecem nos textos a manipulação das Escrituras pelo personagem diabólico, sobretudo em relação ao Sl 91,11-12, comparando esse procedimento com o utilizado pelos fundamentalistas bíblicos contemporâneos que utilizam a Palavra de Deus para promover suas próprias ideologias.

Celso Loraschi faz um elenco ampliado dos milagres presentes ao longo do Antigo e do Novo Testamento, discutindo pormenorizadamente os relatos evangélicos desse gênero literário. O artigo apresenta de forma crítica as diferentes correntes que interpretam os milagres, enfocando, ao final, a dimensão histórica, a partir da qual analisa os critérios que são utilizados para determinar a historicidade dos relatos.

O estudo de *Osmar Debatin* analisa o texto de Rm 1,18-32, parte do primeiro capítulo de Romanos, frequentemente adotado como base de leituras fundamentalistas e negacionistas. A discussão considera a estrutura literária da perícopes à luz da carta e, ancorado na tese paulina apresentada no texto, considera o tema da ira de Deus. Assim, o autor pode assinalar ao final as consequências da negação de Deus para o ser humano.

O artigo de *Lucas Fernandes do Nascimento* estuda o fundamentalismo religioso considerado como uma abordagem para a interpretação da tradição bíblica. O texto explora como diferentes grupos religiosos utilizam as escrituras para fundamentar suas visões particulares, com muitos leitores abdicando do senso crítico e seguindo líderes espirituais de forma acrítica. Então, destaca a importância de evitar a leitura fundamentalista, sob o risco de impactos sociais, políticos e religiosos contundentes.

Clovis Torquato Junior e *Luiz José Dietrich* abordam a relação estabelecida entre a teologia fundamentalista e a ciência, baseados em um estudo de Orlando Tambosi. Os autores trabalham sobretudo com as nevrálgicas rejeições da teoria darwinista e a incidência do criacionismo no Brasil, destacando que esse tipo de leitura fundamentalista reduz significativamente uma compreensão madura dos textos bíblicos.

Na seção de artigos de temática livre, *Luiz Carlos Nunes da Silva* aprofunda o tema da hermenêutica dos textos que tratam de relações sexuais entre pessoas do mesmo sexo, levantando as dificuldades trazidas por interpretações tradicionais a respeito delas. Finalmente, *Luiz Carlos Mattioli* aborda o casamento israelita a partir de uma análise socioantropológica tomando o conceito de representação em Roger Chartier como princípio de leitura do tema.

Boa leitura!

Sílvia Regina Nunes da Rosa Togneri
Luiz José Dietrich

Estudos Bíblicos

OPEN ACCESS



Distribuído sob Creative Commons CC-BY 4.0
© 2025 aos autores.
Publicado e Distribuído por ABIB

abib

Revista Oficial da
Associação Brasileira de Pesquisa Bíblica